

Lily e as Figuras de Linguagens | Gabriele Braga

Em uma pequena cidade, onde quase não havia violência, e as crianças podiam brincar na rua, sem o medo do perigo, morava uma encantadora menininha chamada Lily. Ela era um encanto de criança, muito sapeca, esperta e muito inteligente. Seu convívio era maior com adultos do que com crianças. A pequena menina, quase não tinha contato com outras crianças, pois as crianças do seu bairro eram bem maiores que ela.

Apesar de ter várias e várias qualidades, Lily ainda não entendia quando os adultos usavam figura de linguagem/metáforas. Ela entendia tudo ao pé da letra.

Um dia quando a família paterna de Lily estava reunida, num domingo de almoço. No momento em que todos os adultos conversam sobre sua semana, trabalho e outros assuntos. Lily brinca correndo pela casa da sua avó. Após o almoço, todos continuam conversando, até que Lily, diz:

— Quero mais comida, to com fome.

Sua tia Jasmine, ao ouvir isso, olhou para ela e respondeu:

— Respira um pouco Lily, você acabou de comer.

Lily ao escutar sua tia, olhou para ela, inspirou o ar profundamente, logo depois expirou e respondeu:

— Pronto tia, respirei.

Neste momento todos riram, e sua tia Jasmine foi explicar que não era para respirar, no sentido literal, mas para aguardar um pouco mais. Ela olhou com aqueles olhos pretos, como se não tivesse compreendido e saiu correndo para brincar.

Lily era muito próxima de Jasmine, então sempre ia na casa da sua tia para brincar com ela. Um dia nessas visitas, ao encher a piscina para a sobrinha tomar banho. Deixou-a brincando na água com alguns brinquedos e gritou da sala:

— Lava esse pé direito Lily.

Lily então responde:

— Mas minha mãe falou que tem que lavar os dois.

Jasmine sorriu sozinha e decidiu não contra-argumentar. Percebeu que a menina ainda é uma criança e está aprendendo, apesar de conviver com muitos adultos ela ainda é uma criança, e por isso decidiu ficar com a pureza das respostas das crianças.